

---

---

## **A constitui o profissional de uma professora: reflexões sobre experiências e práticas**

Santos, Neiva Glacimar dos<sup>1</sup>, Frison, Marli Dallagnol<sup>2</sup>

**Categoría 2:** Reflexiones y experiencias desde la innovación en el aula.

**Linha de trabalho:** 2. Relaciones escuela y entorno escolar.

### **Resumo**

Neste texto socializamos reflexões sobre a constitui o docente de uma professora que vem transformando seu fazer docente a partir da análise reflexiva sobre sua prática pedagógica. Enfatizamos o processo de produ o do ensino como elemento potencializador para a apropria o de conhecimentos profissionais de professor. Resultados dessa análise apontam o estabelecimento de intera oes com pessoas mais experientes e a tomada de consciência, por parte do professor sobre a atividade de ensino como fatores que contribuem para a compreensão de questões complexas que envolvem o ensinar e o aprender e para o desenvolvimento profissional do professor.

**Palavras-chave:** prática docente, reflexão crítica, forma o continuada de professores.

### **Introdu o**

Este trabalho aborda um processo de forma o acad mico-profissional de uma professora de Física, que pela sua inser o num processo reflexivo sobre sua trajetória docente, vem transformando seu modo de ensinar e de aprender.

Pensar e socializar reflexões da prática educativa na trajetória de educadora   um exercício que leva a refletir sobre o que foi feito, o que se está fazendo e como pode ser melhorado o que estamos projetando em rela o aos processos de sele o dos conteúdos escolares e das formas mais adequadas para desenvolvê-los, com vista   produ o de mudanças no contexto educacional.

---

1 Aluna do PPGE UNIJUÍ-RS, Brasil, neivafisica@hotmail.com

2 Professora do PPGE UNIJUÍ-RS, Brasil, marlif@unijui.edu.br

---

Entendemos esta reflexão da prática e na prática como um processo contínuo de desenvolvimento profissional que deve acontecer em todo o percurso de vida do professor.

## **Desenvolvimento**

Na condição de professora e frente às inquietudes que o fazer docente tem provocado, tem-se buscado por meio da reflexão sobre a ação docente, mudanças requeridas na atuação profissional. Assim é possível qualificar os processos de ensino e de aprendizagem e, conseqüentemente, do desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Vigotski (2008) refere que o homem se constitui humano, ou seja, se humaniza, por intermédio de outros sujeitos. Nesse processo interativo, sempre assimétrico, o sujeito passa a tomar consciência de suas próprias ações. O sujeito consciente estabelece relações com a experiência de outros sujeitos e na experiência com outros sujeitos pela intersubjetividade. A consciência é a capacidade que o homem tem de refletir a própria atividade, isto é, a atividade é refletida no sujeito que toma consciência da própria atividade. Essa consciência se desenvolve pela mediação do outro, sujeito mais experiente, portador de conhecimentos. Para Vigotski (2007), a mediação é processo, não é o ato em que alguma coisa se interpõe; mediação não está entre dois termos que estabelece uma relação. É a própria relação.

Nesse contexto interativo, ao investigar sua prática com intervenção do outro, o professor encontra-se no processo de reorganização do pensamento, construção de novos conhecimentos e novos valores movidos pelo despertar do saber. Refletir sobre a docência é como um renascer para o mundo intelectual. A experiência de sala de aula é muito significativa na vida de um professor, pois nela é possível, principalmente, enriquecer o conhecimento específico e pedagógico, pois a sala de aula é o melhor espaço para aprimorar os nossos conhecimentos e saberes profissionais. Isto remete a pensar nas palavras de Freire, pois é experimentando a docência e o mundo que nos constituímos professores e gente: "vamo-nos fazendo aos poucos, na prática social de que tomamos parte" (Freire, 1993, p. 88).

A prática docente na qual nos constituímos como professores de Física ao longo da caminhada tinha como modelo o ensino tradicional, no qual o professor é o detentor do conhecimento, considerado inquestionável e que deve ser aceito como verdade pelo aluno. Esta prática se consolidava com a cobrança de memorização de fórmulas, listas de exercícios contendo situações, em que

---

apenas o bom aluno de Física conseguiria resolver a partir de repetição de enunciados de leis e princípios contidos em apostilas e ou livros didáticos. Estas aulas, além de não despertarem a curiosidade, a criatividade, também não contribuíam para a formação de um cidadão, ou futuro profissional, crítico e atento às exigências contemporâneas. Hoje, ciente de que o ensino de Física em nível Médio deve estar comprometido com o avanço científico e tecnológico, almejamos que os alunos percebam a física em seu cotidiano por meio das aulas teórico práticas. Com uma caminhada há mais de 30 anos com regência de classe na Educação Básica e no Ensino Superior, nas Engenharias, com a disciplina de Física, ainda estamos nos constituindo professores.

Constatamos que transmitir conteúdo é frustrante, e que o bom professor não está diretamente relacionado com o número de alunos que reprovam na sua disciplina. Quando percebemos isso, devemos levar os alunos a problematizarem os conteúdos, significando conceitos e produzindo a aula conjuntamente. Uma vez que, o aluno não é somente o sujeito da aprendizagem, mas, aquele que aprende junto com o outro e com o que o grupo social produz, como os valores, a linguagem e o próprio conhecimento científico, abstraíndo-os e significando-os. Para Vigotski (2008),

[...] um conceito se forma não pela interação das associações, mas mediante uma operação intelectual em que todas as funções mentais elementares participam de uma combinação específica, dirigida pelo uso das palavras como o meio para centrar ativamente a atenção, abstrair determinados traços, sintetizá-los e simbolizá-los por meio de um signo (p.101).

Mesmo trabalhando com atividades experimentais, elaboração de relatórios, visitas técnicas, entre outras, nunca escrevemos sobre o assunto, somente refletíamos mentalmente ou em diálogo com colegas sobre as aulas. Atualmente, nessa fase que se inicia a pós-graduação, somos desafiados a refletir por meio da escrita a prática docente, a partir de questionamentos como sugere Maldaner (2014):

[...] o que caracteriza minha ação teórico-prática que me permite estar nesta sala de aula com o objetivo de ensinar e produzir aprendizagens junto as crianças, pré-adolescentes ou jovens que aguardam as minhas iniciativas ou os

---

encaminhamentos que dou às iniciativas deles nesse ambiente que denominamos aula? (p.15).

A reflexão deve ser realizada de modo consciente e sua compreensão deverá servir para uma (re)constru o da prática docente, e por que não, vislumbrar novos caminhos. Essas afirma es levam a perceber que a aula   dos alunos, que juntos estamos no trabalho de aprender e que o papel do professor   dar condi es para significar essa aprendizagem. Ao encontro disso, Maldaner e Frison (2014) destacam que,

[...] o desenvolvimento da forma o acad mico-profissional crítica e reflexiva necessita estar articulada a processos coletivos de forma o contínua e de desenvolvimento curricular, de preferência com acompanhamento pela pesquisa educacional sobre os processos em curso. Reafirma-se, assim, que as intera es propiciadas pelos contatos em situa es práticas são as que permitem a reflexão e a constitui o de novos olhares e novas formas de interpreta o de a es cotidianas, novos significados conceituais que perfazem o conhecimento profissional (p.44-45).

Partindo do pressuposto de que trabalhos experimentais proporcionam atividades com atitudes positivas por parte dos alunos e aumentam seu interesse pela ciência, a Física em si, como disciplina, no ensino médio, têm um potencial para promover rela es interativas e colaborativas entre professor e alunos, gerando um ambiente de troca de conhecimentos escolares, propício   aprendizagem.   deste ponto que culmina esta reflexão.

De professor reprovador para mediador de conhecimento, a caminhada deve ser trilhada com muito estudo, por muitas vezes autodidata, na busca por utiliza o de novos instrumentos de avalia o e aulas diversificadas, constantes em nossa a o docente. Trabalhar com diário de bordo, chamado de "caderninho de experiência" com elabora o de relatórios das aulas em laboratório, desenhos representando as situa es vivenciadas, rela es matemáticas estabelecidas, deram novo significado ao ato de ensinar. Citamos, como ilustra o, que frequentemente alunos enviam mensagens como "lembrei da aula em tal situa o" como por exemplo dentro de uma piscina sob a o do empuxo (Lei de Arquimedes) Nessas situa es percebemos a influência na vida dos alunos, no papel de educadora.

---

As práticas pedagógicas que permitem a interação entre professor e alunos e oportunizam a contextualização de conceitos devem ser incentivadas. Os professores devem assumir um real compromisso com a educação, precisam discutir, defender e implantar na escola projetos interdisciplinares, com equipes motivadas, objetivos bem definidos, cronograma estabelecido e efetiva participação de todos. É preciso valorizar o conhecimento do aluno e sua forma de raciocinar, sem tentar impor-lhe outra visão de mundo, ou outra forma de pensar, mas sim, ampliar sua compreensão da realidade e apresentar outras possibilidades de interpretá-la.

O tratamento quantitativo (matemático) da Física explicita com maior evidência a coerência lógica do conhecimento físico, porém, para o aluno, que apresenta grandes limitações em cálculos matemáticos, esta abordagem gera dificuldades na apreensão desse conhecimento. Assim, a matematização da Física, sem a contextualização dos conteúdos abordados, torna-se um empecilho à aprendizagem, ou pouco contribui, para promover a compreensão de suas leis, princípios e conceitos.

Essa matematização é encontrada nos livros de Física e como professores, precisamos estar atentos a isso, a fim de planejarmos aulas com materiais que vão além do livro didático, buscar diversificar, de modo que isso se torne, como nos traz Tardif (2002):

[...] um processo em construção no qual o professor aprende progressivamente a dominar seu ambiente de trabalho, ao mesmo tempo em que se insere nele e o interioriza por meio de regras de ação que se tornam parte de sua “consciência prática” (p.14).

A partir desta reflexão, buscamos entender: que práticas em sala de aula no ensino de Física, na Educação Básica são necessárias e que conteúdos devemos ensinar nesta faixa etária? Ou ainda, será que os alunos sabem o que as fórmulas significam? Como contextualizar a ciência e a tecnologia no ensino de Física?

Considerando que um conceito científico se internaliza com significado, e que, segundo Vigostki (2008), o ser humano é constituído nas interações sociais, é que se propôs uma reflexão inicial sobre os conceitos científicos no ensino de Física de forma significativa. Estabelecer relações entre os conceitos em situações que a aprendizagem ocorra com uma função de crescimento social e cultural do aluno, não apenas o conteúdo em si, mas que o leve a resolver problemas em

---

diferentes situações enfrentadas no mundo contemporâneo. Conforme Alarcão (2011):

para que os cidadãos possam assumir este papel de atores críticos, situados, têm de desenvolver a grande competência da compreensão que assenta na capacidade de escutar, de observar e de pensar, mas também na capacidade de utilizar as várias linguagens que permitem ao ser humano estabelecer com os outros e com o mundo mecanismos de interação e de intercompreensão (p.25).

A prática docente está diretamente relacionada com a formação integral do ser, o que vai além da transmissão de saberes. Cabe ao professor proporcionar ao aluno situações em que este, deva transformar o saber natural em saber científico, chamado de conhecimento científico.

### **Considerações finais**

A aprendizagem   apropriação de novos significados e a manifestação de novos significados, pelo aluno, reflete a realização do processo de aprendizagem significativa.   pela aprendizagem que vamos construindo novos conceitos e estes resultam numa mudança de comportamento, levando a responder adequadamente às novas situações que surgem e aos desafios com que se deparam e dos quais tem de dar uma resposta. Nesta perspectiva, nossas reflexões, levam a conclusões de que em educação, o processo de aprendizagem deve ser o foco da ação docente em qualquer modalidade de ensino. Esta escrita reflexiva nos leva a perceber que somos responsáveis pela transmissão/socialização do conhecimento científico junto aos nossos alunos.   necessária a constante busca e ampliação dos conhecimentos para transformar nosso fazer docente, processo possível pela formação continuada de professores.   nosso papel formar cidadãos capazes de intervir no mundo, apresentando as ferramentas necessárias para refletir sobre os problemas e se movimentar na sociedade.

### **Referências Bibliográficas**

Alarcão, I. (2011). *Professores reflexivos em uma escola reflexiva* (8a. ed.). São Paulo, SP: Ed. Cortez

Freire, P. (2007). *Política e Educação* (8a. ed.). Iduaiatuba, SP: Villa das Letras.

- 
- Maldaner, O. A. (2014). Formaci o de professores para um contexto conhecido. In Nery, B. K. & Maldaner, O. A. (Org.). *Forma o de professores: compreensões em novos programas e a oes* (pp. 15-41). Ijuí, RS: Ed. Unijuí.
- Maldaner, O. A., Frison, M. D. (2014). Constitui o do conhecimento de professor de química em tempos e espaços privilegiados na licenciatura. In Nery, B. K. & Maldaner, O. A. (Org.). *Forma o de professores: compreensões em novos programas e a oes* (pp. 42-81). Ijuí, RS: Ed. Unijuí.
- Tardif, M. (2002). *Saberes docentes e forma o profissional* (5a. ed.). Petrópolis, RJ: Ed.Vozes.
- Vygotski, L. S. (2007). *A Forma o Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Cole, M. [et al] Org. (7a. ed., J. C. Neto, L. S. M. Barreto, S. C. Afeche. Trad.). São Paulo: Martins Fontes.
- Vygotski, L. S. (2008). *Pensamento e Linguagem* (4a. ed., J. L. Camargo, Trad.). São Paulo: Martins Fontes.